

O USO DE PARADIDÁTICOS E A INTERDISCIPLINARIDADE

Christianne Farias da Fonseca Andrade¹; Deoclécio da Silva Claro²; Keilha Correia da Silveira³; Joanna Maria Rodrigues Alves⁴; Andrea Alves Santos de Souza⁵

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano-IFSERTÃO, Campus, Ouricuri, christianne.farias@ifsertao-pe.edu.br; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSERTÃO, Campus, Ouricuri, deohclaro@outlook.com; ³Faculdade de Igarassu, silveira.kc@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Pernambuco, joannaalves26@gmail.com; ⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSERTÃO, Campus, Ouricuri, aasantoss@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo se insere no debate sobre interdisciplinaridade e paradidáticos. Trata-se de uma questão atual que figura como uma solução para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem na educação básica. O uso do paradidático em sala de aula é vista como um recurso didático que impulsionar o ensino e dar mais significância a aprendizagem dos alunos, a partir do momento que consegue quebrar as barreiras da disciplinaridade, integrando os conteúdos escolares e o cotidiano dos alunos. A discussão proposta pauta-se em uma exitosa experiência desenvolvida como projeto de extensão na Escola São Vicente de Paula e no campus do IFSERTÃO, ambos localizados na cidade de Ouricuri (PE), nas quais foram trabalhados os livros paradidáticos “Mistérios em Verdejantes”, de Severino Rodrigues, e “Estação Brasil”, de Domingos Pellegrini. O projeto foi desenvolvido em conjunto com as disciplinas Geografia, Literatura, Biologia, Química e Português. Envolveu além da leitura individual dos livros, pelos alunos, palestra, apresentações e produção de alimentos e objetos. Os resultados alcançados foram positivos e permitiram comprovar o estímulo produzido pelo uso do livro paradidático no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras Chave: Ensino-aprendizagem. Interdisciplinaridade. Paradidáticos.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino-aprendizagem necessita romper com a abordagem puramente conteudista e desvinculada da realidade do aluno. Nesse novo contexto de ensino deparamo-nos com os livros paradidáticos aliados ao ensino de forma leve e contextualizados, promovendo, dessa forma, um ensino dialógico e interdisciplinar com outras áreas de conhecimento (BEZERRA, 2005; CASTELLAR, S. & VILHENA, 2010; FAZENDA, 2013).

Vivemos no mundo das informações, praticamente que instantâneas, no mundo globalizado, em que o processo ensino-aprendizagem precisa estar em constante atualização, utilizando-se de diversas estratégias, de didáticas que facilitem a construção do conhecimento. Visto que, a informação chega de forma rápida e, em pouco tempo, tudo se torna obsoleto. Já a formação está ligada à identificação, compreensão, reconhecimento, reflexão dos conceitos e situações que abrangem a sistematização do novo aprendizado (CARLOS, 2015; FARIAS *et al.*, 2017; SANTOS, 2002).

As instituições de ensino possuem a responsabilidade de propiciar a formação do cidadão crítico, participativo, a partir de atividades diferenciadas, dialogadas e interdisciplinares, que possibilitem o desenvolvimento e, o aproveitamento das habilidades e competências de cada discente através da elaboração como, por exemplo, de charges, poemas, paródias, podendo assim, despertar no aluno uma nova visão de mundo em diferentes escalas, desde o local ao global e, instigar o seu reconhecimento como ser proativo no processo ensino-aprendizagem significativo (AUSUBEL, 1980; CASTELLAR & VILHENA, 2010; FAZENDA, 1992, 2003).

O presente projeto de extensão foi desenvolvido com o intuito de despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e, criativo do aluno. Os paradidáticos lidos envolvem questões sobre o meio ambiente, a ética, a sustentabilidade, proporcionando o despertar do exercício da cidadania de forma crítica e participativa analisando as interações entre sociedade e, a dinâmica da natureza e seu arranjo espacial (CASTELLAR & VILHENA, 2010; CASTROGIOVANNI, 2014). A atividade ocorreu a partir da interação dos discentes do IFSSERTÃO, Campus Ouricuri (PE), com alunos da Escola Pública Estadual de Ensino Básico, São Vicente de Paula, com apresentação de diferentes gêneros textuais e, atividades lúdicas. Vale ressaltar que, o uso de diferentes estratégias de ensino, rompe com a monotonia trazendo uma prática interdisciplinar, motivadora e prazerosa (BRASIL, 2002 – LDB 9394/96; FREIRE, 2001).

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto foi realizado em quatro etapas.

1. Leitura dos livros paradidáticos. Nesta etapa, os alunos dedicaram-se a leitura dos livros “Mistérios em Verdejantes”, de Severino Rodrigues, e “Estação Brasil”, de Domingos Pellegrini, de forma individual. Após a leitura, em sala de aula, foram sendo debatidos as diversas temáticas inseridas nos paradidáticos que envolvem de forma

interdisciplinar questões particulares das Ciências da Natureza, Humanas, das Linguagens e Ética e Cidadania, dando ênfase às questões ambientais e a interação homem-natureza. As atividades de compreensão e reflexão foram desenvolvidas de forma interdisciplinar com o auxílio de Ciências, Língua Portuguesa, Inglesa, Química e Geografia.



Figuras 1 e 2: Livros paradidáticos utilizados no projeto de extensão.

2. Palestra do autor de “*Mistério em Verdejantes*” – Severino Rodrigues. Na segunda fase do projeto foi organizado uma palestra com um dos autores trabalhados com o intuito de estimular os alunos no processo de ensino-aprendizagem por meio da literatura. A palestra foi realizada na Escola São Vicente de Paula e no campus do IFSERTÃO, ambos localizados na cidade de Ouricuri (PE). Severino Rodrigues dialogou com os estudantes sobre o gosto e o prazer da leitura, sobre seu processo criativo na elaboração do texto, de suas histórias, sobre o contato com as editoras, assim como a construção das ilustrações, de todo processo até o livro chegar às livrarias, ressaltando a inovação do *audiobook* e, a questão da acessibilidade a obra e a leitura inclusiva. O autor também divulgou suas outras obras: “*A fera dos mares*”, “*Sequestro em urbana*” e, “*Baltazar*” (em prelo). Sua visita coincidiu com a Semana da Química e do Meio Ambiente, de 18 a 20 de junho de 2018, e contribuiu para o debate sobre interdisciplinaridade e ensino-aprendizagem, questões presentes na obra do autor.

As figuras abaixo mostram a palestra do autor Severino Rodrigues na Escola São Vicente de Paula e no campus do IFSERTÃO, Campus Ouricuri (PE).

Figura 4: Palestra sobre o livro *Mistérios em Verdejantes*.



Figura 5: Doação de livros do autor Severino Rodrigues, a biblioteca da Escola São Vicente de Paula.



Figura 3: Severino Rodrigues, autor do livro paradidático *Mistério em Verdejantes*.

Figura 6: Palestra sobre o livro *Mistérios em Verdejantes*.



Figura 7: Palestra sobre o livro *Mistérios em Verdejantes*.



Fonte: Christianne Farias, junho/ 2018.

3. Atividades interdisciplinares. Após a palestra os alunos desenvolveram atividades interdisciplinares a partir de diferentes gêneros textuais (produção de texto, charges, poemas, paródias), foram produzidos protótipos de objetos que possam auxiliar a convivência mais harmoniosa entre homem-natureza. Todo material produzido foi apresentado em sala de aula e, no pátio do Campus para a comunidade acadêmica;

4. Culminância. A quarta etapa sintetiza todo processo de construção e culminância do projeto a partir da apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. A culminância ocorreu na Escola São Vicente de Paula e buscou estimular o gosto pela leitura literária, associada ao processo de análise reflexiva sobre os fenômenos relacionados à interação homem-natureza, proporcionando um novo olhar para a dinâmica socioambiental vivenciada pelos discentes de Ouricuri (PE).

O projeto entrará na fase de avaliação dos resultados na aprendizagem dos alunos e desenvolvimento de novos projetos. Com isso mante-se a parceria entre o Campus Ouricuri (PE) do IFSERTÃO com a Escola São Vicente de Paula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram desenvolvidas com entusiasmo e dedicação, desde o mês de abril/2018, pelos alunos do curso subsequente de Agroindústria do IFSERTÃO, Campus Ouricuri (PE), com a intenção estimular o raciocínio crítico, sistemático no processo ensino-aprendizagem contextualizado, a partir da leitura analítica dos paradidáticos “*Estação Brasil*” e “*Mistério em Verdejantes*”. O debate em sala de aula seguiu as problemáticas abordadas nos

paradidáticos como, por exemplo, direitos humanos, machismo, corrupção, segurança alimentar, meio ambiente. Neste momento, também foi possível, refletir sobre a relação homem-natureza e a utilização dos recursos naturais sobre o consumismo e de que forma podem-se aproveitar os recursos do semiárido para proporcionar uma melhor convivência com este ambiente. A leitura contextualizada e dialogada dos paradidáticos viabilizou a percepção dos alunos em relação à interdisciplinaridade entre os conteúdos escolares e a realidade concreta, permitindo maior dinamismo e significância no processo de aprendizagem.

Sabe-se que paradidáticos foram difundidos no Brasil a partir da década de 1970, estes livros têm o intuito de ensinar de forma lúdica, apoiados em textos que envolvem temas diversos a serem explorado, possibilitando a relação com outras áreas de conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade (MUNAKATA, 1997; YASUDA & TEIXEIRA, 1997).

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89).

De acordo Japiassu (1976), com a interdisciplinaridade está relacionada à intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de diálogo permanente entre as disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. Em suma, é compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir novas percepções de mundo, de sabedorias, resgatando possibilidades e, ultrapassando o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber numa visão mais holística e contextualizada.

Os alunos produziram cartazes, maquete explanando as problemáticas discutidas, em sala de aula e, em seguida produziram objetos e alimentos que podem ser elaborados com elementos da natureza do semiárido, como por exemplo: Garrafas decoradas com corda de Caruá (*Neoglaziovia variegata* Mez.), bromélia nativa do Sertão (figura 10); Sabonetes artesanais a base de Juá (*Ziziphus joazeiro* Mart.) e de Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) aproveitando suas propriedades medicinais cicatrizante, inflamatórias, para limpeza de pele (figura 10); Botes de argila e pedregulhos (figura 11); Doce feito com Coroa de Frade (*Melocactus zehntneri* (Britton & Rose)), cacto nativo do semiárido nordestino (figura 12).

Foi realizada a visita à Escola São Vicente de Paula no início de setembro/2018, na qual ocorreu a apresentação para os alunos do 9ºA, no pátio, abordando as temáticas em destaque dos paradidáticos, principalmente a questão ambiental e a relação homem-natureza.

Todo o material produzido foi explanado, foram doadas mudas de cactos (figura 10 e 11) e exemplares dos paradidáticos “Mistério em verdejantes e “Sequestro em Urbana” do autor Severino Rodrigues (figura13), o doce de Coroa de Frade foi servido e agradou o paladar de todos (figura12). A atividade ocorreu nas aulas de Português e Ciências, os alunos fizeram questionamentos, se mostraram entusiasmados com essa troca de aprendizado de forma lúdica e contextualizada.

As atividades foram desenvolvidas a partir do envolvimento e da motivação dos alunos, estimulando uma aprendizagem significativa a partir da apreensão de conteúdos interdisciplinares e aproveitando suas habilidades o que favoreceu a construção do conhecimento (CASTROGIOVANNI, 2014; FARIAS *et al.*, 2017).

Essa metodologia, que envolve a interdisciplinaridade rompendo com o processo de ensino-aprendizagem guiado pela desagregação e simplificação disciplinar demonstra quanto importante é as atividades com diferentes gêneros textuais, pois eles dinâmicos e plásticos (FARIAS *et al.*, 2017; MARCUSCHI, 2005).

Hoje, o método de ensino-aprendizagem mais avançado envolve a dialética construtivista do conhecimento - o pensar, os questionamentos, aprendendo a produzir a atividade e a refletir sobre a conexão dos conceitos já construídos em inúmeras disciplinas e, na vida (BECKER, 1994; CALLAI, 2003; CASTROGIOVANNI, 2014; CAVALCANTI, 2002, 2010, 2012).

A prática interdisciplinar contribui para a formação do senso crítico levando a leitura da realidade, de forma complexa e articulada, conectada aos conceitos já apreendidos no processo de ensino-aprendizagem anteriores e atuais. Sendo assim, fica clara a interação entre as disciplinas com o uso de diferentes recursos, como os gêneros textuais, para facilitar a construção do conhecimento estimulando a participação ativa do aluno e sua melhor compreensão do espaço geográfico, no qual está inserido (FARIAS *et al.*, 2017). Fazenda (1992, p.49) afirmar que “o valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente”.

É através da leitura que nos transportamos para o desconhecido, com a intenção de explorá-lo, a partir de sentimentos e emoções que o cercam. É preciso envolver os alunos para despertar o gosto e o prazer pela leitura, bem como contribuir na formação de leitores autônomos, críticos e competentes. Portanto, é grande a importância de se desenvolver nas escolas projetos voltados para a leitura. Para tanto, precisamos de professores comprometidos com o trabalho e que estejam dispostos a envolverem-se de tal maneira a quebrar barreiras

para a realização de um trabalho inovador promovendo a vivência de experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem (BASTIANI, 2006; PARANÁ, 2010).

As figuras abaixo registram a apresentação dos alunos do curso subsequente de Agroindústria – IFSERTÃO sobre as temáticas sobre corrupção, desigualdade social, poluição e sustentabilidade discutidas no paradidático “Estação Brasil”.

Figura 8: Apresentação dos alunos baseada no livro Estação Brasil.



Figura 9: Apresentação dos alunos baseada no livro Estação Brasil.



Figura 10: Produção de objetos e alimentos elaborados com elementos da natureza do semiárido.



Figura 11: Produção de objetos elaborados com elementos da natureza do semiárido.



Figura 12: Alimentos produzidos com elementos da natureza do semiárido.

Figura 13: Apresentação dos alunos sobre as temáticas discutidas no livro.



Fonte: Christianne Farias e Deoclécio Claro - set/2018.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos no desenvolvimentos do projeto proposto, pode-se inferir que:

- Houve o desenvolvimento do vocabulário e a compreensão de textos com a intenção de facilitar os estudos futuros na vida acadêmica;
- Possibilitou produções orais, escritas e em outros gêneros textuais;
- Proporcionou ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, possibilitando uma formação crítica e emancipadora;
- Valorizou as diferentes etapas de ensino/aprendizagem dos alunos para facilitar a assimilação dos conteúdos (organização das ideias, clareza de expressão, originalidade, capacidade de fazer relações entre fatos dentro do texto escrito), ampliar o conhecimento de mundo, assim como o vocabulário e criar um ambiente de discussão a respeito de temas atuais;
- Permitiu a interação com a comunidade escolar dos municípios de Ouricuri e Bodocó (PE) divulgando as atividades do IFSERTÃO, Campus Ouricuri.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. F. **Psicologia Educacional**, 1980.

BASTIANI.C.P. **Projeto de leitura: contos de fadas renovados**. 2006. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Projeto_de_leitura.pdf>. Acesso em: 05 de mai. 2018.

BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo?** Ideias, n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2017.

BEZERRA, M.A. In DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes da Educação nacional. Brasília, DF. Brasil.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs)**. Geografia. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et. all. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, A.C. et al. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2017.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. São Paulo: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 13ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

CAVALCANTI, L.S. **Ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

FAZENDA, I.C.A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FARIAS, C.F.; CAMPELO, D.M.F; ALVES, J.M.R; SILVEIRA, K.C. **Os gêneros textuais no ensino de Geografia**. In: IV Congresso Nacional de Educação, 2017, João Pessoa (PB).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

YASUDA, A. M. B. G.; TEIXEIRA, M. J. C. “A circulação do paradidático no cotidiano escolar”. In: BRANDÃO, H; MICHELETTI, G. **Aprender a ensinar com livros didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

MARCUSCHI, L.A. In DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

MUNAKATA, K. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC, 1997.

PELLEGRINI, D. **Estação Brasil**. São Paulo: Editora FTD, 2011.

PARANÁ. **Projeto de leitura**. Estado do Paraná. 2010. Disponível em:
<www.uvasaocristovao.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/29/.../Projeto_de_leitura.pdf>.
Acesso em: 28 de abr. 2018.

RODRIGUES, S. **Mistério em verdejantes**. São Paulo: Editora Cortez, 2015

RODRIGUES, S. **Sequestro em urbana**. São Paulo: Editora Cortez, 2013

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.